



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende

PUBLICAÇÃO SEMANAL

22 DE DE ABRIL 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

N.º 133

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

ARBORISAÇÃO

Dos Açores, um clamor se faz ouvir lamentando a escassez de chuvas.

E porque a escassez de chuvas? Pela escassez das arvores.

As necessidades da industria, a actividade gananciosa dos homens vae destruindo as matas; o desleixo do proprietario de terras e o da administração não repõe os arvores nas regiões devastadas.

Especialmente a ilha de S. Miguel, pelo labor permanente das grandes fabricas de serração está, no dizer dos reclamantes, calva e desabrigada. Urge providenciar.

A arborisação nas cidades ou nos campos constitue um dos seus maiores encantos, mas tem acima d'isto um papel insubstituível na salubridade das populações e no regimen das aguas pluvias.

Todos sabem, todos verificam como Lisboa tem modificado o seu clima pela crescente arborisação das suas multiplicadas e extensas avenidas,

Todos sabem que o clima ingrato, o solo arido de amplas regiões do Sul do continente portuguez se explica pela falta de arborisação.

O arabe não tem o respeito pela arvore antes a julga inimiga, pela sombra que lhe faz da produção do seu campo.

Por terras da Extremadura e Alemtejo esse menospreso accentua-se, e especialmente nos contornos de Lisboa o saloio refina n'elle. De sorte que os clamores dos açorianos, bem dariam oportunidade a que, attendendo-os, se attendessem tambem velhas reclamações da parte continental do nosso paiz.

O nosso historiador illustre A. Herculano, escrevia ha já bom numero de annos:

E' sabido que as arvores, ainda nas noites mais secas do estio, atraem á terra uma grande porção de humidade. A que deve o Minho a frescura dos seus valles, os enormes productos do seu solo, que

não sofre comparação com as nossas terras mais frías da Estremadura? A uma arborisação admiravel. O homem do sul tem odio, litteralmente odio, não só ás selvas, mas até á arvore solitaria, que pode asombrar-lhe algumas paveias de cereaes, porque os cereaes são o idolo que resume todos os seus affeitos, embora a cruel experiencia lhe venha provar, nos annos desfavoraveis á cultura das gramineas, que o seu systema acanhado e exclusivo conduz facilmente á miseria e á perdição.

Esse odio ás matas e arvoredos tem-se tornado numa especie de contagio, que vae lavrando e ameaça as provincias septentrionaes. A Beira ha muito que começou a ser despojada dos seus magnificos bosques, que por partes a tornavam rival ao Minho. Os effeitos, porem, do destroço insensatos dos grandes vegetaes seentem-se principalmente na Extremadura, e sobre tudo n'este trato de terra entre dois mares onde se acha situada a capital. Os vapores que as arvores povpanda os cimos dos montes, attrairiam para os valles, não descem á terra: os ventos do norte, precipitando-se livres dos visos calvos das collinas, fustigam as encostas do sul, remoinham nas planicias, e não consentem sequer que o orvalho console á noite a vegetação devorada pelo sol do meio dia.

Na verdade, a aridez dos campos na estação estival pouco importa ao cultivador exclusivo de cereaes; mas quando causas desconhecidas impedem, durante o inverno, o curso dos ventos chuvosos, quando o verão vem substituir-se ao inverno, não sabemos se como ca-tigo, se como advertencia, então ella maldiz essas torrentes de ventania, que produzem mais secura em vinte e quatro horas do que tres dias de sol ardente. Maldiz-as sem se lembrar, ou sem saber, que seus paes, e elle proprio, contribuíram para a existencia de sem-lhante flagello pela destruição das matas, ou, quando menos, pelo descuido no plantio d'ellas.

E o que conseguiram as palavras de Herculano? Nada. A destruição dos bosques continuou, as doenças vieram ainda sobrepor-se, dizimando arvores sem conta; e nenhuma providencia acudiu. Perde o paiz e afeia-se.

Na Noroega é expressamente prohibido arrancar uma arvore sem plantar quatro da mesma especie. Esta obrigação, fielmente acatada pelos cidadãos, deu em resultado que, não obstante a frialdade do seu clima e a sua situação septentrional, que a tornam um dos paizes inhospitos da Europa, abundam nella paisagens formosissimas, que atraem a attenção do touriste, e

tem sido cantadas com rara inspiração na lyra sonora e grave dos bardos escandinavos.

Identica prescripção manteria entre nós uma riqueza, que seria ao mesmo tempo para a hygiene, para a produção agricola e para a estetica.

Bradem os Açores! bradem-nos nós!—os governos não tem vagar de tratar de bagatellas.

A origem da mulher

Diz-se—com ou sem razão—que a mulher foi formada da cauda de um macaco ou d'uma costella de Adão, que por isso ficou com uma aduella de menos.

Vejam, porem, o que a tal respeito diz a lenda hindú:

«—Na origem dos tempos, Twahtri creou o mundo; quando, porem, quiz crear a mulher, reconheceu que na formação do homem havia gasto todos os materiaes.

Os elementos solidos tinham sido utilizados.

Perplexo, Twahtri absorveu-se nos mais profundos pensamentos.

Pouco depois despertava e creava a mulher. Para a formar, tomou a redondeza da lua e a ondulação da serpente, o enlaçamento das trepadeiras e o leve tremor da relva, a elegancia dos cinnavias e o avelludo da flor, a alegria de um raio de sol e o olhar doce do cabrito, a inconstancia do vento e as lagrimas das nuvens, a timidez da gazella e a vaidade do pavão, a macieza da penugem, e a riqueza do diamante, a crueldade do tigre e o calor do fogo, a frialdade da neve e a tagarelice do gaió; e, depois de metter tudo isto n'uma urna, pisou, moeu, remecheu... e sabiu ontão a mulher.

Em seguida ao que, voltou-se para o homem, dizendo-lhe:—Toma,ahi te dou uma companheira.

PROVERBIOS DE MARÇO

—Agua de Março peor é que nodoa no panno.

—Março, marçagão, manhã d'inverno, tarde verao.

Vae-te aos cubos do moinho, teu braço a novos proveja, quando por Março treveja.

—Quem póda em Março, vindi-ma no regaço.

—Temporá é a castanha que por Março arreganha.

—Se queres bom cabaço, se-

meia em Março.

—O grão em Março nem na terra nem no sacco.

—Paschoa em Março, ou fome ou mortação.

—Se não chover entre Março e Abril, venderá El-Rei o carro e o carril.

—Se o Cuco não vem entre Março e Abril, ou o Cuco é morto ou está para vir.

—Março ventoso, Abril chuvoso, Maio amoroso, fazem o anno formoso.

—Quando Março sahe ventoso Abril sahe chuvoso.

—Quando floriu o maracotão, os dias eguaes são.

Tardes de Março, recolhe teu gado.

—Em Março, merenda e pedaço, em Abril merenda e merendil.

—Em março, por onde quer eu passo.

—Março, marçagão, de manhã cara de gato e á noite cara de cão.

PROVERBIOS DE ABRIL

—Abril frio, pão e vinho.

—Abril frio e molhado, enche o celleiro e farta o gado.

—Abril aguas mil coados por um mandil.

—A rez perdida em abril cobra a vida.

—As manhãs de Abril são doces de dormir.

—Abril aguas mil e em maio tres ou quatro.

—A' ti chova todo o anno; e a mim chova Abril e Maio.

—Abril cheio o covil. (Diz-se assim por ordinariamente estar concluida a postura das perdizes no fim d'este mez.)

—Altas ou baixas, em Abril, vêm as Paschoas.

—Abril e Maio são as chaves do anno.

—Chuvinhas d'Ascensão das palhinhas fazem pão.

—Do grão te sei contar que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.

—Em Abril vae onde has-de ir e torna ao teu covil.

—Em Abril vae a velha onde quer ir e a casa vem dormir.

—Em Abril queijos mil; e em maio tres ou quatro.

—Em Abril, guarda o gado e vae onde tens de ir.

Em abril pelos favaes verás o mais.

—Entre Abril e Maio moenda para todo o anno.

—Euxame de maio a quem t'o pedir dá-lh'o; e o de abril guarda-o para ti.

—Frio d'Abril nas pedras vae ferir.

—Guarda pão para maio, lenha para abril.

Março ventoso e abril chuvoso, do bem colmeal farão astroso.

—No principio ou no fim, Abril sóe ser ruim.

—Não ha Entrudo sem lua nova, nem Paschoa sem lua cheia.

—Por todo Abril, mau é descobrir.

—Por S. Marcos (25) hogas em saccos.

—Por abril dorme o moço ruim, e por maio o moço e o amo.

—Quem me vir e ouvir, guarde pão para maio e lenha para abril.

—Saveis por S. Marcos enchem os barcos.

—Solho d'Abril, abre-lhe a mão e deixa-o ir.

—Somno de Abril deixa-o ao teu filho dormir.

—Senão chover entre maio e abril venderá el-rei o carro e o carril; e entre abril e maio o carril e o carro.

—Se não chove em abril, perde o lavrador o carro e o carril.

—Somno de abril deixa-o a teu filho dormir, e o de maio a teu cunhado.

—Uma agua de maio e outra de abril valem por mil.

O BANQUEIRO DO POBRE

Assim chamam em França ao Monte de Piedade, a que nem só os estudantes e bohemos recorrem, servindo especialmente para ajudar os pobres a atravessarem um momento agudo da vida.

Sem aquella instituição, o pobre seria compellido a vender miseravelmente os seus farrapos; recorrendo a elle, empenha-os em suaves condições.

O Monte de Piedade em Paris tem outra classe de clientes mais interessante: adianta o dinheiro necessario a uma pequena industria temporaria, a dos brinquedos do dia de Anno Novo.

Nos paizes onde não ha Montes de Piedade apparece o usurario prestamista sobre penhores, implacavel terror dos necessitados.

Em 1906, o Monte de Piedade em Paris emprestou 46 milhões de francos; e os outros 34 que ha em França, 27 milhões.

Que faz o Monte de Piedade aos objectos empenhados, cobertores, lençoes, roupas? Desinfecta-os, pelo calor, para o que tem as mais aperfeçoadas estufas. Ainda ha

pouco, quem quizesse um cobertor bem desinfectado, ia empenhal-o. Agora já não o faz, porque as estufas municipaes são excellentes.

Todos os objectos empenhados se armazenam em depositos imensos, protegidos contra o incendio e contra o roubo.

Calcula-se que o Monte de Piedade se vê obrigado a vender annualmente a decima parte dos objectos empenhados. Sempre com lucro? Não. Porque dá ás vezes sobre o objecto mais do que o que elle vale. Mas è raro isto.

Ainda em 1906 perdeu 15:000 francos (3 contos), porque, a seu pesar, foi generoso.

Graças ao Monte de Piedade, os necessitados escapam as garras aduncas dos prestamistas sobre penhores.

Se fosse assim em toda a parte...

Apprehensão

Ao sr. Abilio Fernandes, estabelecido com mercearia e padaria á rua Dr. M. Paes foram apprehendidos ha dias algumas caixas de phosphoros de fabrico clandestino e applicada a respectiva multa pelos agentes da Companhia.

Reparação de estradas

Vão brevemente começarem os trabalhos de reparação da estrada districtal que conduz d'esta villa a Vianna do Castello.

Caminho de ferro

A nossa Camara, em sua ultima sessão, resolveu adherir ao movimento de propaganda para a construcção de uma linha ferrea entre Villa do Conde e Barcellos que atravessa este concelho.

No proximo numero d'este jornal daremos copia d'essa deliberação.

Doca

Proseguem com actividade os trabalhos do aterro da doca.

Senhor de Fão

O estado de tempo prejudicou bastante esta tradicional romaria. Não obstante, concorreram ao arraial muitos milhares de forasteiros, tanto no domingo como na segunda-feira.

Aggressão

Consta-nos que no dia 14 do corrente, seriam umas 6 horas da tarde e quando regressava a esta villa o criado do sr. Manoel José Pimenta Dias, Antonio da Silva Campos, esté fôra victima duma cilada ahi para os lados de Forjães, preparada por dois individuos seus rivaes na venda de pão pelas freguezias do concelho.

Os aggressores deixaram o pobre servical muito maltratado, a ponto de ser preciso conduzil-o umas pessoas extranhas no carro em que effectuava a venda de pão.

Este facto, que revela muita malvadez, reclama a devi-

da punição, e com tanta mais justiça quanto é certo que o aggreddido foi ameaçado de morte pelos malfeitores, caso continuasse explorando o seu negocio nas aldeias.

O sr. Campos depôz queixa em juizo.

Marinhas, 12

Os ladrões e malfeitores andam desenfriados n'esta freguezia. Ha tempos uns malfeitores, que por emquanto ainda não foram descobertos, foram ao alto do monte de Pinhote no sitio denominado «Facho» e destruíram completamente uma barraca de madeira que o sr. José da Cruz Ferreira ali tinha para guardar a ferramenta dos operarios que por sua conta lá trabalham no corte de pedra.

—Em uma das noites da semana passada um ladrão ou ladrões, entraram por meio de arrombamento, n'uma casa, proxima da Igreja, junto á estrada e denominada a «cocheira» roubando uma bicycleta que junto com muitos outros objectos o sr. Domingos Fernandes Ribeiro, mestre d'obras, ali tinha guardado.

Aquelle sr. apresentou immediatamente queixa á autoridade administrativa e esta tem empregado todos os meios possiveis para descobrir os autores da façanha.

Ha, no entanto, um indicio que na verdade seria o mais aproveitavel para se conseguir o fim desejado.

Esse indicio sabem-no a autoridade e o queixoso e portanto façam o que melhor entenderem.

Entretanto seria bom seguir-se a pista indicada para evitar-se juizos temerarios e prejudicar a dignidade de muita gente.

—Na igreja parochial d'esta freguezia, pelas 9 horas da manhã de segunda feira uniram-se pelos laços matrimoniaes o sr. Leonildo Rodrigues Soares com a sr.^a Emilia Alves Morgado, filha do sr. Antonio Alves Morgado, abastado lavrador d'esta freguezia.

—Tem estado entre nós partindo amanhã para Braga, a terminar os seus estudos ecclesiasticos o sr. Padre Anselmo de Boaventura Rego, filho do sr. Major João Dias Rego e irmão do sr. Padre Eduardo Rego, parcho de Espozende.

M.

Agencia bancaria

Foi nomeado agente do Banco Alliança do Porto, n'esta villa, o sr. José da Costa Terra, habil negociante commercial d'esta praça.

Academicos

Retiraram para Coimbra os distinctos academicos srs. drs. Ramiro e Arthur Barros Lima, dr. Eduardo Motta, Augusto Barros o Henrique Barros Lima.

Baptisado

Na igreja Matriz celebrou-se na ultima segunda feira o

baptisada de um filhinho do nosso amigo e digno aspirante de fazenda, sr. Alfredo Arthur Taborda.

MISCELANEA

O Brazil fornece de café metade do mundo.

—O caracol gasta 42 dias para andar uma legua.

—Os maiores inimigos da borracha são o calor, o oleo e a luz.

—A letra E apparece em media 137 vezes em cada mil palavras.

—Nas escolas chinezas os discipulos voltam as costas para o mestre emquanto dão as lições.

—E' de 9 a média dos dias em que durante um anno, a doença afflige qualquer de nós.

—O cabelo da cauda dos cavallos é a fibra animal mais resistente.

—Os chinezes conservam os legumes cobrindo-os de sal e pondo-os depois ao sol.

—Um tremor de terra, segundo as affirmações dos sabios, precorre 1.400 metros por segundo.

—Os vulcões em actividade expellem constantemente agua, lava, cinzas, rochas e varios gazes.

—Os principaes productos da Sicilia são: trigo, vinho, laranja, amendoa, azeite, enxofre, sal, tabaco e seda.

—Desde que foram inauguradas as minas de diamantes de Kimberley (Africa do Sul) tem produzido até hoje 12 mil kilos d'essas pedras preciosas, no valor de 100 milhões de libras, ou sejam 500 mil contos de reis.

—O chá bebido pelo imperador da China é preparado com o maximo cuidado. A celebre e aromatica planta é cultivada n'uma propriedade completamente vedada, de forma que ninguem lhe possa tocar e contaminar-a, portanto, com o seu contacto impuro.

—A população de Londres consome annualmente 180 mil toneladas de peixe.

—O ponto mais quente da terra fica situado no Golfo Persico.

—Em 100 crimes, 48 são praticados por criminosos de officio.

—A população do Japão excede a da Gran-Bretanha em 5 milhões.

—O cysne chega a viver 300 annos.

—O sangue expellido pelo coração corre á rasão de 10 kilometros por hora.

—Nos ultimos 100 annos tem havido 27 casos de loucura entre os membros da familia real da Baviera.

—Hoje os dias são meio segundo mais compridos do que em 1802.

Collegas

Tivemos o prazer da amavel visita dos nossos collegas *O Deba-de Coimbra*; *Corraio do Ave*, de Villa do Conde, e *Folha Liberal* de Barcellos.

Agradecemos a gentileza da permuta.

Joaquim Cesar Paiva

CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Escola-Médico-Cirurgica de Lisboa e com longa Pratica dos Hospitais de S. José e anexos

Especialista no tratamento de doenças de boca e dos maxillares

TRABALHOS GARANTIDOS

Offerece os serviços da sua especialidade que constam de

Cirurgia dentaria—Extração sem o menor soffrimento por meio de anestheicos locais.

Collocação de dentes artificiaes, sem placa.

Collocação de dentes artificiaes em cautchouc, ouro e platina pelos systemas mais recentes das Escolas de Paris e Philadelphia.

Collocação de cordões em ouro, esmalte, porcelana e Bridg-Work;

Orthopedia—Endireitamento de dentes e correcção de anomalia dentarias, maxillares e faciaes. Implantação, transplantação de dentes naturaes.

Tratamento de doenças de boca e dentes, obturação e aurificação.

Dentifricos—Elixir, pasta, sabonetes, pó e escovas de todas as qualidades, o que ha de melhor para a conservação da boa hygiene da bocca.

Consultas das 9 da manhã ás 5 da tarde.

HOTEL CENTRAL

ESPOZNEDE

SER POBRE

Desde que me conheço tenho ouvido sempre gritar contra a pobreza.

Pois senhora, no meu entender, a pobreza é o maior bem que Deus podia conceder aos mortaes.

Ter pobreza é ser pobre.

Ter nada — é ter tudo.

Não ter nada! Os leitores já pensaram alguma vez na riqueza d'estas trez palavras?

Não ter nada! Nem amigos, nem dinheiro, nem credito!

Ha lá riqueza maior.

Principia porque um homem pobre não tem amigos, adulateiros que o enganem, que o louvem e lhe peçam dinheiro emprestado.

Pode não ter que jantar, mas também tem a consolação de que não assenta á sua meza um unico parasita.

Depois, não o fazem mezario do Santissimo.

Mordomo das Almas;

Nem irmão de S. Francisco;

Nem regedor;

Nem cabo de policia ao menos.

Não é obrigado a apparecer nos enterros, nas procissões, nas festas, nem em nenhuma das solemnidades publicas que reclamam a esplendorosa comparencia dos homens de dinheiro.

Alem destes beneficios, acresce a circumstancia de que não paga decima ao estado—e nem o estado lhe pede, porque bem sabe que elle—não tem nada.

Pode dever a quem quizer que não ha um crêdor que se lembre de lhe fazer penhora.

Podem quebrar os bancos, baixar os fundos—fazer o governo bancarrota, que elle não tem de que se affligir.

Toca a fogo? Elle não se assusta, porque bem sabe que lhe não arde a casa.

Arma-se um temporal medonho, desabam os predios, sossobram os navios, no alto mar?

Que lhe importa?

Se jantou bem, tem todos os seus haveres no «seguro».

Uma trovada horrivel arraza os campos, destrõe as sementeiras de uma a todas na miseria? Uma vez que o raio o não assombre ou uma farsca lhe não lamba as orelhas, está tudo muito bem.

Não lhe chove na ponta de um alho sequer!

Vem uma seca desoladora que queima os campos, estiola as arvores e derruba os fructos?

Por elle escusam os padres de pedir chuva.

Eu creio piamente que ainda ninguem pensou nas vantagens da pobreza, senão eu.

O pobre está sempre alegre, sempre satisfeito—sempre feliz.

Porque chilream os pardaes no campo? Justamente por isso—porque não tem nada.

Se fosse possivel pegar num d'esses pobres passaros e fazel-o milionario—que o mesmo é que dizer passaro «bisnau»—verei como elle perdia a natural alegria—para se tornar serio, pensativo e grave! exatamente como um homem de dinhero.

Ai! a pobreza! E' uma coisa muito alegre, palavra de honrae

Muito alegre e muito commoda, subretudul!

O pobre não receia os ladrões, Viaja de noite e de dia com a mesma segurança, a mesma tranquillidade.

Dorme mais profundamente socegado em um banco da praça publica do que um capitalista em fôfos colchões com dez trancas na porta.

Sá d'Albergaria.

Uma doente que se soube curar

Se a anemia fosse uma doença reconhecidamente incuravel, n'esse caso comprehender-se-hia bem o despreendimento, a negligencia e o desovido de certos doentes. Nada ha, porém, tão facil de curar como a anemia, quando se resolve atalhar-a a tempo e a horas e quando para isso se lança mão das Pilulas Pink.

Vejam o que estas Pilulas fizeram pela sr.^a D. Laura de Souza, que reside na povoação de Sequeiro, na provincia do Minho, e que nos escreve a carta seguinte:



«Ha bastante tempo ja que eu não gisava de bem-estar tão completo como o que sinto desde que tomei as Pilulas Pink. Muito anemica, havia pouco a pouco chegado a cahir n'uma fraqueza extrema. Não comia quasi nada, o estomago tornara-se-me muitissimo caprichoso e fazia-me soffrer deveras. Tinha dôres de cabeça e vertigencias que duravam ás vezes muitos dias seguidos. Embora tivesse tomado conscienciosamente todos os remedios que me haviam recomendado, não me curava, enfraquecia cada vez mais e soffia sempre, sem descanso. Tinha já muitas vezes lido nos jornaes que as Pilulas Pink haviam curado bastantes pessoas. Quiz também experimentar-a a meu turno, e estas boas Pilulas não tardaram, felizmente, a debellar de todo a minha grande anemia. Restituiram-me as forças, as boas côas de outro tempo e um excellent appetite. Hoje passo o melhor que é possivel.»

Arriscaes a propria vida, é uma cousa sobre que não resta a menor duvida, se não prestaes a devida attenção aos symptomas de fraqueza e de pobreza do sangue. Tende bem presente ao espirito que as doenças epidemicas atacam principalmente as pessoas debilitadas e fracas. Se deixaes entrar a anemia, apodear-se do vosso organismo, sem procurar estorvar-lhe a passagem e os effectos ella fará surrateramente a sua obra, mas a passos seguros e decididos, e quando vos decidirdes a lutar, a combater contra o mal, será demasiado tarde talvez. Os resultados notaveis dados pelas Pilulas Pink são de tal ordem, que é impossivel certamente encontrar remedio mais effizaz, mais rapido e menos dispendioso.

As Pilulas Pink foram officijamente, approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão a venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa e 4400 reis, 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.
Pharmacia edrogaria Peninsular, 39
rua Augusta, 45, Lisboa.
Sub-agentes no Porto: Antonio, Ro-
drigues da Costa & C. 402, Largo de S.
Domagos, 103.

BELEM & C. SUC.
Rua Marçal Saldanha, 16. 1.
Lisboa

Casa editora de estampas e albums
com vistas de Portugal e de romances
ilustrados dos melhores auctores estrangeiros.

2.ª edição do notavel romance de Xavier
de Montépin

AS MULHERES DE BRONZE

O entreecho d'este pequeno romance,
de que vamos publicar uma segunda
edição—começa a desenvolver as suas
commoventes peripecias nos confins da
America, onde se dá um assassinato em
condições de uma excepcional alevisia,
seguido de outras violencias e atrocidades,
cuja descripção excita no mais elevado
grau o interesse dos leitores, e prosegue
a breve trecho no Havre e em Paris, on-
de se produzem numerosos lances pro-
fundamente dramaticos e impressionan-
tes, que uns aos outros se succedem
com vertiginosa rapidez, e que dão a
toda a obra o cunho de um trabalho de
primeira ordem, pois que como tal é
classificado entre todas as produções
do ferundo e primoroso romancista XA-
VIER DE MONTÉPIN.

Fora, uma formosa mulher, que viu
cahir seu pae fulminado por uma bala
homicida, e que foi forçada a assistir ao
horroroso supplicio de sua pobre mãe e
irmãs, açoitadas pelo implacavel azor-
rague de um comitre de escravos, é lo-
go depois victima da maior de todas as
inifamias por parte do proprio assassino,
que recorre a um poderoso narcotico pa-
ra poder conseguir os seus intuitos hon-
radamente traçoeiros...

Mas a formosissima filha do fazendei-
ao assassinado, que é dotada de uma
energia pouco vulgar, jura tirar uma
vingança ruidosa do homem miseravel,
que foi ao mesmo tempo assassino de
seu pae, carrasco de tortura para sua
mãe e irmãs e ladrão da sua honra...

Para poder levar a bom fim o v-
sissimo plano de vingança, que conceben,
não hesita em lançar sobre si um traje
masculino, e com esse traje que segue
em França os passos do miseravel para
lançar em redor d'elle a desgraça, a
des honra e o opprobrio, até o momento
em que pode fornecer aos tribunaes as
provas manifestas e irrefragaveis dos
seus crimes, aos quaes corresponde a
mais terrivel e infamante de todas as
punições.

A circumstancia de se achar exgotada
a primeira edição—não obstante ter ella
sido de 6:000 exemplares—é muito pa-
ra notar no nosso limitado meio litt-
rario e constitui uma garantia segura
do alto merecimento d'este notabilissimo
trabalho romantico, que nos atrevemos
a separar será recebido n'esta segunda
edição com o mesmo alvoroço e ben-
fundado favor, com que a primeira edi-
ção foi acollida.

Tomo mensal de 100 rs.
Caderneta semanal
de 20 reis
MAGNIFICAS GRAVURAS
FRANCEZAS GRATUITAS
Grande vista em chromo
do Palacio de Crystal
do Porto

Quatro obrigações do Governo Portu-
guez com o premio maior de
5:000\$000

2 brindes aos snrs. assignantes
Valiosos brindes aos snrs.
angariadores d'assignaturas
Assigna-se em casa dos correspon-
dentes da empresa d no escritorio dos
editores, que satisfazem na volta do cor-
reio todos os pedidos para a 1.ª caderneta
ou 1. tomo contendo o prospecto
em finissimo chromo.
Aceitam-se propostas para novos
agentes nas terras do Reino, Ilhas, Afri-
ca e Brazil.

REVISTA DE GUIMARÃES

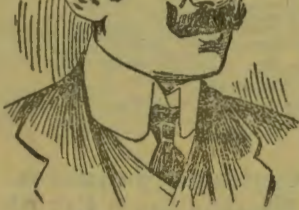
Numero especial
FRANCISCO MARTINS SARMENTO
Cada exemplar 1\$500 reis
Os Argonautas, por F. Martins
Sarmiento
Cada exemplar 1\$500 reis
Documentos Ineditos do se-
culo XII-XV, por Oliveira Guimarães
(Abade de Tagilde). (Separata da Re-
vista de Guimarães).
Cada exemplar 500
Pedidos á Sociedade Martins Sarmiento
ou ao sr. Francisco Jacome—Guimã-
rães.
No Porto, á venda na livraria Moreira,
praça de D. Pedro,

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua do Heroísmo 78, Porto.

"Com o maior prazer venho perante Vas. Snrias. declarar
que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphili-
ticas que me atormentavam a existencia e me impediam muitas
vezes de trabalhar, fiz uso do depu-
rativo 'Salsaparrilha do Dr. Ayer,'
que em pouco tempo me renovou o
sangue, encontrando-me hoje com-
pletamente curado.



Aquelles que soffrem do mesmo ter-
rivel mal eu aconselho a Salsaparrilha
do Dr. Ayer não só como depurativo
do sangue mas ainda como tonico dos
nervos, pois que alem de me terem
desapparecido as referidas manifesta-
ções encontro-me com mais energia,
comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões.

D'esta minha carta, assim como da photographia incluída,
podem Vas. Snrias. fazer o uso que melhor entenderem."

15 de Abril de 1908.

(a) EVARISTO DA SILVA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico
heraldico, chorographico, numismatico
e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica
de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino
ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis,
tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes
illustres antigos e contemporaneos, celebres por
qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus es-
criptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia
antiga moderna; indicação de todos os factos
notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida
segundo os trabalhos dos mais
notaveis escriptores

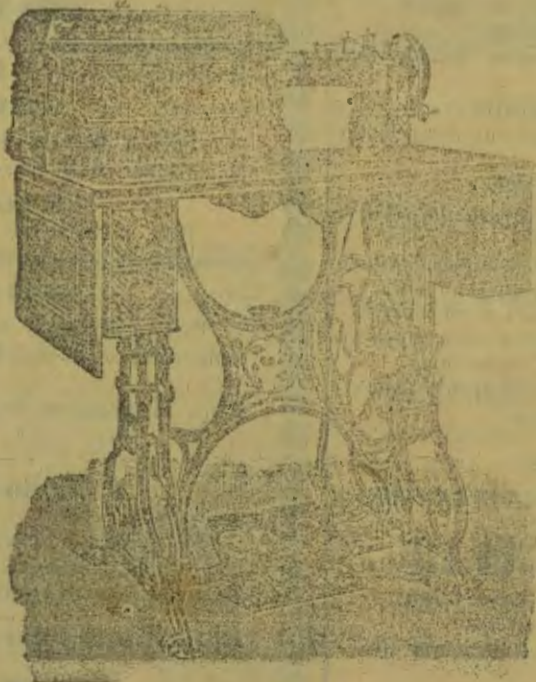
Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 pagi-
nas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo
cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de
D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se
encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.

"ROBINA"

MACHINAS PARA COSTURA, BOR-
DAR E CALÇADO
FABRICO GARANTIDO
PREÇO SEM RIVAL



"ROBINA"

SEM RIVAL

As mais modernas, as mais aperfeiçoadas,
as mais leves e as mais baratas de todas as
machinas!!!

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

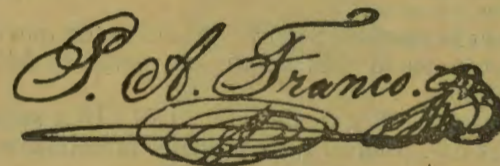
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho
de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral
de Hygiene da Certe de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
blica do Reino a approval-o (distineção que lhe não mereceram
outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tos-
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-
cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envolvero esta
minha assignatura
sem tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

"O SOLAR DOS VERMELHOS,"
BREVEMENTE

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonic: =1.849

Auctorizada pelo governo de Sua Magestade
(Portarias de 8 de junho de 1908 e 24
de outubro de 1908) e de sua Magestade Catholica
(Real Ordem de 31 d outubro de 1908)

UNICA COM SUCURSAL EM HESPAHHA
RUA DO ALÉCRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de
emprestimo.

Mixtos—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por
morte do Segurado, se esta occorrer dentro deste praso.

Praso fixo—Vence-se no fim de um determinado praso, ces-
sando a obrigação de pagamento de prémios, se o Segurado
fallecer antes do Vencimento do Contracto.

Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente
constituição de uma renda vitalicia differida a favor do pro-
prio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento
dos premios.

Supervivencia—Seguro dtuma renda que devia ser paga a
determinado beneficiario a partir do fallecimento do Se-
gurado

Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida deduas
pessoas, pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas = Vulgarmente chamadas
fundos perdidos.

Rendas Vitalicias Differidas — ou pensões de reforma.

Capitales Differidos — Constituição de Dotes para creanças
e adultos.

Capitales Differidos com Contraseguro — Constituição
de dote com restituição dos premios no caso do contracto
não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES SEGUROS AGRICOLAS
SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS CRYSTAES SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Accitam-se agentes e angariadores nas terras
da provincia onde os não haja. Comissões Re-
muneradas

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
 SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA
 Numero telephonic: =1.849
 Auctorizada pelo governo de Sua Magestade
 (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24
 de outubro de 1908) e de sua Magestade Catholica
 (Real Ordem de 31 d outubro de 1908)
 UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA
 RUA DO ALFEGRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA
 EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO
Vida Inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de
 emprestimo.
Mixtos—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por
 morte do Segurado, se esta occorrer dentro deste praso.
Praso fixo—Vence-se no fim de um determinado praso, ces-
 sando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado
 fallecer antes do Vencimento do Contracto.
Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente
 constituição de uma renda vitalicia differida a favor do pro-
 prio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento
 dos premios.

Supervivencia—Seguro dtuma renda que devia ser paga a
 determinado beneficiario a partir do fallecimento do Se-
 gurado
Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas
 pessoas, pagavel pelo primeiro fallecimento.
 EM CASO DE VIDA=SEM EXAME MEDICO
Rendas Vitaeleas Immediatas—Vulgarmente chamadas
 fundos perdidos.
Rendas Vitaeleas Differidas—ou pensões de reforma.
Captaes Differidos—Constituição de Dotes para creanças
 e adultos.
Captaes Differidos com Contraseguro—Constituição
 de dote com restituição dos premios no caso do contracto
 não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CRISTAES **SEGUROS POSTAES**
 A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.
 Accetam-se agentes e angariladores nas terras
 da provincia onde os não haja. Comissões Re-
 muneradas

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”
 BREVEMENTE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho
 de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral
 de Hygiene da Córta do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
 observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
 tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
 blica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram
 outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico
 contra as bronchitas, tanto agudas como chronicas, defluxo, to-
 ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros
 de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pa-
 rer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
 vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
 consules do Brazil.

Na parte collada
 do envolvero esta
 minha assignatura
 com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 RUA BELLEM — LISBOA.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL
 Jornal dos amadores
 de Photographia

CONDIÇÕES
 ASSIGNATURA—Reino, Ilhas
 e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
 Brazil..... 4\$000
 Aceitam-se correspondentes em to-
 das os localidades.
 Cobrança pelo correio, 50 reis. Pa-
 ra o ultramar, 150 reis.
 Toda a correspondencia deve ser di-
 rigida ao Director do PHOTO REVISTA
 —Rua da Fabrica, 55—PORTO.

CATECHISMO POPULAR

CATHOLICO
 Por
Francisco Spirago
 Professor do Seminario Imperial e real
 de Praga
 Tradução e adpção portugueza
 Do
Dr. Manoel Abundio da Silva
 Professor e advogado
 E
 Com uma Carta-prefacio
 Pelo Ex. mo e Rev. mo Srr
**Antonio José de Sousa Bar-
 roso.**
BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:
 A obra constará de dois grossos e ele-
 gantes volumes, e será distribuida em
 fasciculos quinze es de 48 páginas de
 texto, formado 8.º grande, typo legivel
 e completamente novo e bom papel.
 Cada fasciculo custará apenas 100
 reis, que serão pagos no acto da entrega.
 Os assignantes da provincia rec-
 berrão os fasciculos pelo correio e pagarão
 de cinco em cinco fasciculos, para o que
 lhes serão enviados pelas respectivas
 estações postaes os competentes recibos.
 A distribuição que será feita com toda
 a regularidade, começará nos principios
 de dezembro
 Aceitam-se correspondentes em todas
 as terras onde os não ha, dando referen-
 cia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.
 Assigna-se a obra em todas as livrarias
 do reino, em casa dos ex. mos srs.
 correspondentes, e na escriptorio do
 editor ANTONIO DOURADO, rua das
 Flores 42 1.º andar—PORTO.

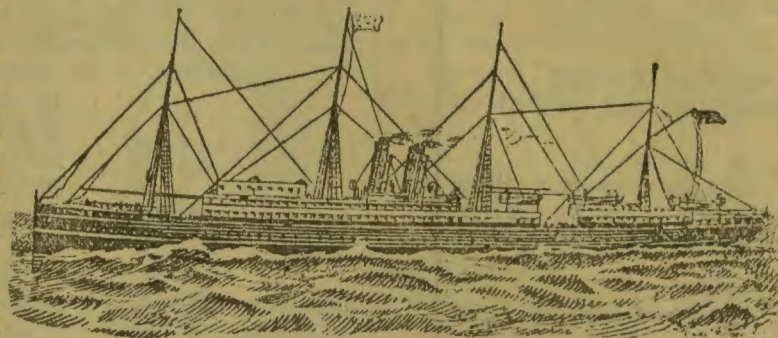
OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO
 ESCRITOR
Enrique Perez Escrich
 Edição Magnificamente Illustrada
 Cada Tomo 100 rs.
 Cada Fasciculo 20 rs.
 Valiosos brindes aos srs. assignantes
 A empreza da Biblioteca do Povo, no
 intuito de ser grata ao favor com que o
 publico acolheu a sua primeira tentativa
 —Os Filhos do Trabalho, que tão extra-
 ordinarario agrado tem tido dos seus assi-
 gnantes, resolveu encetar uma outra
 edição—Os Anjos da Terra—distribu-
 indo aos srs. assignantes.
Valiosos Brindes
 1.º BRINDE
Dez Libras Em Ouro
 2.º BRINDE
 Uma obrigação do emprestimo portu-
 guez de 3% de 1905 podendo o seu
 possuidor ter um premio de
Cinco Centos De Réis
 3.º BRINDE
**1 Relogio De Ouro Para Se-
 nhora**
 4.º BRINDE
 Um Gramophone e seus competentes
 discos
 5.º BRINDE
**um estylo de prateo para tolle-
 te de senhoras**
 Os brindes serão distribuidos segundo
 a extracção da toteria que se realice de-
 pois de concluida a obra e em conformi-
 dade com o annuncio feito nas capas do
 ultimo fasciculo e do ultimo tomo.
 Toda a obra custará apenas aproxi-
 madamente 4\$800 reis.

Em publicação:
 ASSIGNATURA PERMANENTE
 OS
FILHOS DO TRABALHO
 Scenas da vida Operaria
 Por A. Contreras
 Estão publicadas os primeiros fasci-
 culos
 Cada tomo, 100 reis
 Cada fascicul, 20 reis

Em publicação:
OS DRAMAS DO INFORTUNIO
 Notavel romance de costumes
 Por A. Contreras
 Cada tomo, 100 reis
 Cada fasciculo, 20 re

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, il-
 luminados a luz electrica dando excelente
 tratamento e vinho a todas as comidas.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORTEGA, a 2 helices, de 8.500 toneladas, em 27 de abril,
 para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu,
 Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORITA, a 2 helices, de 9.500 toneladas, em 11 de Maio
 para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais
 portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alterna-
 damente em **SANTOS**.

Os preços das passagens de terceira classe, de
LEIXÕES para os portos do Brazil são de 3\$500
 reis e para Montevideu e Buenos-Ayres 40\$500 rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da Ma-
 la se estarem classificados em primeira categoria.
 Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

PÉTALAS

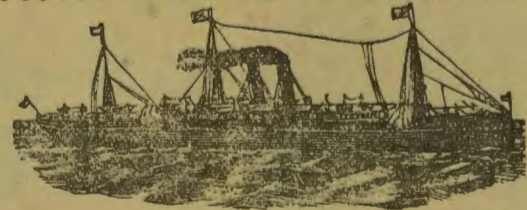
2.ª EDIÇÃO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. IV

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES THAMES em 26 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
 Montevideu e Buenos-Ayres.
 Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis
 " " " " Rio da Prata . . . 40\$300 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES em 27 de abril
 Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
 Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 3 de Maio
 Para a Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos,
 Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA em 17 de Maio
 Para a Madeira S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
 Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS em 31 de maio
 Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
 Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis
 " " " " Rio da Prata . . . 40\$300 "

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe
 escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para
 isso recommendamos toda a antecipaço

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em ca-
 sa do sr. José da Costa Terra.